



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

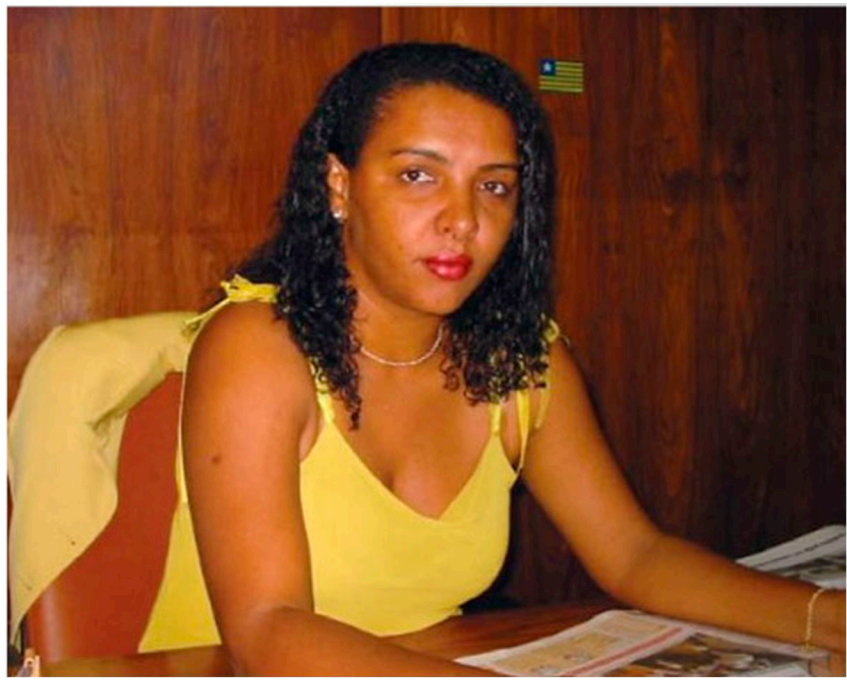
Nota Técnica

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO PIAUÍ



**Sofia Laurentino Barbosa Pereira
Maria do Socorro Nascimento
João Victor de Sousa Rodrigues**

**Teresina
2018**



NOTA TÉCNICA

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO PIAUÍ

SOFIA LAURENTINO BARBOSA PEREIRA

MARIA DO SOCORRO NASCIMENTO

JOÃO VICTOR DE SOUSA RODRIGUES

GOVERNADOR DO ESTADO

José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Antônio Rodrigues de Sousa Neto



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

- PRESIDENTE

Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E TERRITORIAIS - DEP

Liége de Souza Moura

COORDENADORA DE MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Sofia Laurentino Barbosa Pereira

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

Sofia Laurentino Barbosa Pereira (Coordenadora)

Maria do Socorro Nascimento (Analista de Pesquisa)

João Victor de Sousa Rodrigues (Estagiário)

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Lúcia de Fátima Barreto de Carvalho

Luciana Maura Sales de Sousa

P436pc Pereira, Sofia Laurentino Barbosa

A participação da mulher na política no Piauí / Sofia Laurentino Barbosa Pereira, Maria do Socorro Nascimento, João Victor de Sousa Rodrigues. Teresina: Fundação CEPRO, 2018. 27p. (Nota técnica).

1. Eleitorado - Piauí. 2. Candidatas - Piauí
3. Candidatas eleitas. I. Nascimento, Maria do Socorro.
- II. Rodrigues, João Victor de Sousa. III. Título.

CDU 324-055.2 (812.2)

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

E-mail: cepro@cepro.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial desta Nota Técnica, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

1 Introdução	8
2 Contextualização da Participação da Mulher na Política	9
3 A Participação da Mulher na Política no Piauí	12
3.1.1 Situação do Eleitorado no Piauí	12
3.1.2 Situação das Candidaturas no Piauí	15
3.1.3 Situação dos/as Candidatos/as Eleitos/as	22
4 Considerações Finais	28
Referências	29

SIGLAS PARTIDÁRIAS

PTB: Partido Trabalhista Brasileiro
PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSB: Partido Socialista Brasileiro
PT: Partido dos Trabalhadores
PSDB: Partido da Social Democracia Brasileira
PFL/DEM: Democratas
PDT: Partido Democrático Trabalhista
PP: Partido Progressista
PCB: Partido Comunista Brasileiro
PC do B: Partido Comunista do Brasil
PPS: Partido Progressista Social
PR: Partido da República
PRB: Partido Republicano Brasileiro
PV: Partido Verde
PRTB: Partido Renovador Trabalhista Brasileiro
PMN: Partido da Mobilização Nacional
PSC: Partido Social Cristão
PT do B: Partido Trabalhista do Brasil
PTC: Partido Trabalhista Cristão
PSL: Partido Social Liberal
PSDC: Partido Social Democrata Cristão
PSOL: Partido Socialismo e Liberdade
PHS: Partido Humanista da Solidariedade
PTN: Partido Trabalhista Nacional
PCO: Partido da Causa Operária
PAN: Partido Agrário Nacional
PL: Partido Liberal
PRONA: Partido da Reconstrução da Ordem Nacional
PSTU: Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PPB: Partido do Povo Brasileiro
PRP: Partido Republicano Progressista
PSD: Partido Social Democrático
PPL: Partido Pátria Livre

1 INTRODUÇÃO

A questão de gênero é um tema que desperta significativa atenção tanto do Estado quanto da sociedade e, na atualidade, em especial, quando transportada para a política, ao se considerar que, em décadas bem próximas, apenas o homem assumia condição de protagonista nesta área e a mulher, por sua vez, não tinha espaço ou participação, sendo excluída da esfera pública e das questões políticas em geral.

Considerando esta realidade e a importância de se compreender como estão se processando as relações de gênero na política no Piauí e refletir sobre a participação da mulher na política no Estado, justifica-se a realização deste estudo.

Acerca da metodologia empregada sobre a participação da mulher na política, no cenário geral, no âmbito estadual, inicialmente, os dados das eleições estaduais e municipais foram sistematizados em quadros que trazem a situação do eleitorado, candidaturas e candidatos/as eleitos/as, segundo sexo, grau de instrução, idade, cor/raça e partido político.

Tais informações são apresentadas de forma quantitativa através de quadros, que foram organizados e analisados a partir de dados provenientes do portal do Tribunal Regional Eleitoral do Piauí (TRE-PI), nas últimas eleições estaduais e municipais, de 2014 e 2016, respectivamente.

Este estudo visa a continuidade de uma pesquisa anterior realizada pela Fundação CEPRO, publicada no ano de 2014, intitulada “Perfil da Mulher Piauiense”, que apresentava dados atinentes à mulher relacionados às questões de violência, fecundidade, educação, óbitos maternos, incidência de câncer e mercado de trabalho no Estado.

A Fundação CEPRO apresenta a Nota Técnica e, com esta publicação, procura cumprir a função de promover estudos e pesquisas necessárias ao conhecimento da realidade social, política e histórica do Piauí, de forma a estimular e contribuir para a compreensão do cenário político com a ampliação do debate sobre a questão de gênero no Estado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA

Ao longo da história do Brasil Republicano aconteceram fatos que merecem ser mencionados para ilustrar a participação da mulher na política.

Em 2018, completam 86 anos da conquista do voto feminino no país, garantido pelo Decreto nº 21.076 do Código Eleitoral Provisório, de 24 de fevereiro de 1932, assinado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. É importante ressaltar que, nesse período, o voto era restrito às mulheres casadas, mediante autorização dos seus cônjuges. Por outro lado, as viúvas e as solteiras deveriam ser providas de renda própria. Somente em 1934, tais restrições foram eliminadas do código eleitoral, mas a obrigatoriedade do voto feminino só ocorreu em 1946.

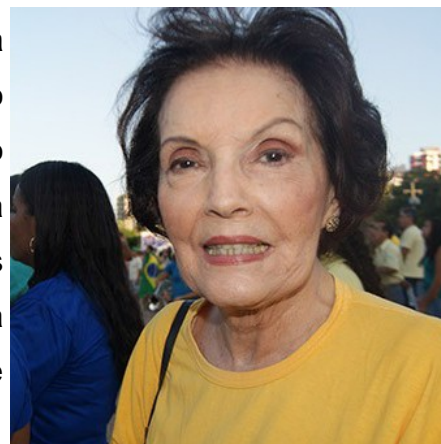
Desde então, a mulher vem conquistando, paulatinamente, espaços no cenário político brasileiro. Dentre os avanços, pode ser citado o que define a participação da mulher através de quota, nas eleições aos cargos do Executivo e Legislativo (federal, estadual e municipal) com a Lei nº 9.100, de 1995, que determina, pelo menos, 20% das vagas de cada partido ou coligação sejam preenchidas por candidatas. Em 1997, essa lei sofreu atualização, sendo alterada para a Lei nº 9.504, que determina o percentual mínimo para a participação feminina de 25%. E, para as eleições posteriores, essa mesma Lei fixou em 30%, no mínimo, a candidatura de cada sexo.

Em 2009, com a reforma eleitoral introduzida pela Lei nº 12.034, foram instituídas novas disposições na legislação que orienta os partidos políticos, objetivando promover e difundir a participação feminina no país. Dentre as quais se destacam a obrigatoriedade da aplicação dos recursos do fundo partidário na criação e manutenção de programas de promoção e a difusão da participação política das mulheres, conforme percentual fixado pelo órgão nacional de direção partidária. Além disso, a reforma eleitoral determina que a propaganda partidária gratuita promova e difunda a participação política feminina, dedicando a elas o tempo fixado pelo órgão nacional das direções dos partidos.



Nesse contexto, pode ser reverenciada a senhora **Josefina Ferreira Costa**, primeira deputada estadual do Piauí e segunda do Brasil, eleita em 1970 pela Aliança Renovadora Nacional, antiga ARENA, cumprindo mandato no período de 1971 a 1974, e a pedido do marido deixou a política logo após o término do mandato.

Outro destaque é **Myriam Nogueira Portella Nunes**, a primeira mulher eleita para o Congresso Nacional, como deputada federal, pelo estado do Piauí, em 1986. Em outras Unidades da Federação, esse fato se repetiu, onde outras parlamentares foram eleitas, no ano de 1990, para o senado, tais como Junia Marise (Minas Gerais) e Marluce Pinto (Roraima), tornando-se as primeiras senadoras eleitas no país. No Piauí, esse fato ocorreu mais recentemente, em janeiro de 2015, quando assumiu o cargo de senadora, Maria Regina Sousa, em substituição a Wellington Dias, eleito governador, em 2014. No ano de 1994, o Brasil teve a sua primeira governadora, Roseane Sarney, eleita através de voto popular pelo estado do Maranhão. Somente em 2011, no parlamento, foram eleitas as primeiras vice-presidentes da Câmara dos Deputados.



Na trajetória política da mulher, no cenário brasileiro, o destaque foi no pleito de 2010, quando, pela primeira vez na história do país, uma mulher, Dilma Rousseff, foi eleita ao cargo de Presidente da República, pelo PT, com um mandato de quatro anos, sendo reeleita, em 2014. Entretanto, não cumpriu seu mandato totalmente, pois sofreu impeachment, em 2015, assumindo o cargo o vice-presidente, Michel Temer, do PMDB.

Segundo dados da ONU, os países que lideram o ranking da participação feminina nos cargos do Parlamento ou Congresso são Ruanda, Bolívia e Cuba, respectivamente. Em relação aos países latino-americanos, o Brasil ocupa a penúltima posição, com um percentual de 9,9% de mulheres no Congresso, ficando à frente, apenas, do Haiti.

Em que pese os avanços implementados pelas legislações concernentes à garantia das mulheres no cenário político eleitoral, ainda é marcado por desigualdades de gênero, fato constatado em estudo realizado pela ONU, no mapa sobre “Mulheres na Política, 2015”, que revela o lento progresso tanto com a igualdade de gênero quanto com a participação de mulheres na vida pública no mundo. Este documento menciona a posição do Brasil na 154ª posição no ranking da participação das mulheres no Congresso entre os 174 países analisados, onde 55 das 513 cadeiras da Câmara Federal são ocupadas por mulheres (10,7%), e 12 dos 81 assentos do Senado preenchidos por representantes femininas (14,8%).

Segundo o Projeto Mulheres Inspiradoras (PMI), com base no banco de dados primários do Banco Mundial (Bird) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a participação de mulheres na política, no Brasil, cresceu 87% entre janeiro de 1990 e dezembro 2016, contudo, o país ainda não conseguiu alcançar a média mundial de mulheres no parlamento. Seguindo o ritmo de crescimento dos últimos anos, deverá atingir igualdade de gênero, no Parlamento Federal, somente no ano de 2080.

Nessa direção, Sanchez (2016) afirma que as mulheres brasileiras, apesar de comporem 51% da população e 52% do eleitorado, ocupam apenas 10% das cadeiras na Câmara dos Deputados e 13% no Senado.

O Piauí segue a direção da história nacional no que se trata da participação feminina na política, conforme estão apresentados nos dados deste estudo.

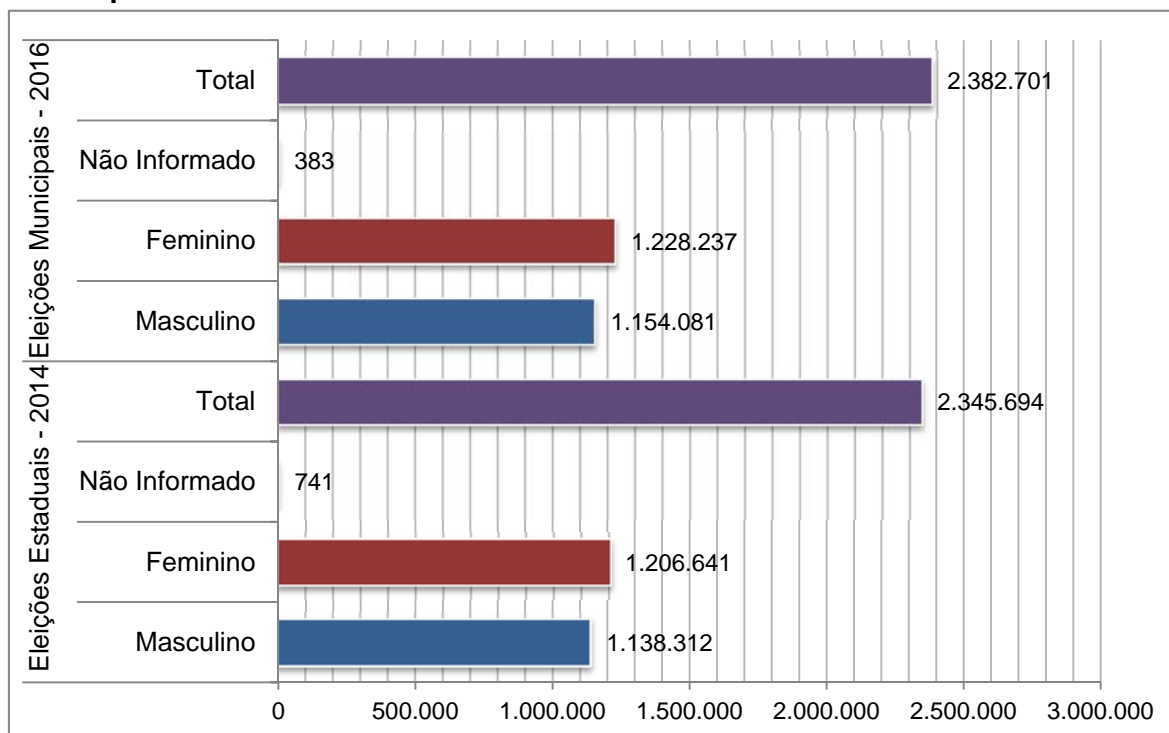
3 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO PIAUÍ

Para analisar o panorama da questão de gênero na política do Piauí e, especificamente, sobre a participação da mulher, foram analisados dados do portal do TRE-PI das últimas eleições estaduais e municipais, de 2014 e 2016, respectivamente, a partir de três grandes pontos: eleitorado, candidatura e candidatos/as eleitos/as. Além disso, as informações foram organizadas em quadros que permitiram a compreensão dessas questões ligadas ao sexo, à idade, ao grau de instrução, à cor/raça e a partidos políticos.

3.1.1 Situação do eleitorado no Piauí

A situação do eleitorado no estado no Piauí, nas últimas eleições estaduais de 2014 e municipais de 2016, aponta um percentual superior de mulheres em comparação aos homens eleitores, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Eleitorado no Piauí, por sexo – Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016



Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Os dados demonstram uma quantidade maior de eleitoras em ambas as eleições e, ainda, um crescimento desse número no período de dois anos entre as eleições, que correspondia no ano de 2014 a 51% do eleitorado e, em 2016, a 52%.

No quadro 1, a seguir, é possível conferir a situação do eleitorado piauiense, por sexo e faixa etária, nas eleições estaduais de 2014 e municipais de 2016.

Quadro 1 - Eleitorado por sexo e faixa etária – Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016

Faixa Etária	Eleições Estaduais - 2014				Eleições Municipais - 2016			
	Masc.	Fem.	Não Informado	Total	Masc.	Fem.	Não Informado	Total
Superior a 79 anos	26.386	26.876	105	53.367	23.749	25.131	77	48.957
75 a 79 anos	21.756	24.876	72	46.704	22.021	24.271	33	46.325
70 a 74 anos	32.776	36.317	67	69.160	33.214	36.495	38	69.747
65 a 69 anos	42.015	46.766	75	88.856	46.327	52.319	35	98.681
60 a 64 anos	55.597	63.330	73	119.000	57.310	65.455	43	122.808
55 a 59 anos	63.041	72.811	90	135.942	68.146	78.255	45	146.446
50 a 54 anos	80.319	89.150	113	169.582	84.399	93.880	59	178.338
45 a 49 anos	88.546	96.763	94	185.403	90.862	99.043	40	189.945
40 a 44 anos	97.567	105.277	40	202.884	103.709	111.225	13	214.947
35 a 39 anos	119.035	126.580	12	245.627	123.514	130.934	0	254.448
30 a 34 anos	136.510	141.271	0	277.781	137.045	143.789	0	280.834
25 a 29 anos	148.647	153.213	0	301.860	134.137	140.003	0	274.140
21 a 24 anos	111.879	111.356	0	223.235	107.199	108.563	0	215.762
18 a 20 anos	85.542	83.599	0	169.141	83.938	82.793	0	166.731
16 e 17 anos	28.608	28.358	0	56.966	38.450	36.010	0	74.460
Inválido	88	98	0	186	61	71	0	132
Total	1.138.312	1.206.641	741	2.345.694	1.154.081	1.228.237	383	2.382.701

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Os dados demonstram que, tanto nas eleições de 2014, quanto de 2016, prevalece uma quantidade maior de eleitoras e, ainda, verifica-se um crescimento desse número no período de dois anos entre as eleições, que correspondia no ano de 2014 a 51% do eleitorado e, em 2016, a 52%.

Quanto à faixa etária do eleitorado, em 2014 registrou-se a maior quantidade, com idades entre 25 a 29 anos, enquanto em 2016 a faixa etária em

destaque é de 30 a 34 anos. Ambas as eleições registraram o menor número de eleitores/as com idades de 75 a 79 anos.

Ressalta-se que o portal do TRE-PI não traz informações sobre o sexo de 383 pessoas nas Eleições Municipais de 2016 e de 741 nas Eleições Estaduais de 2014.

Ainda sobre o eleitorado no Piauí, o quadro 2 traz dados por sexo e grau de escolaridade.

Quadro 2 - Eleitorado por sexo e grau de escolaridade – Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016

Grau de Escolaridade	Eleição Estadual 2014				Eleição Municipal 2016			
	Masc.	Fem.	Não Informado	Total	Masc.	Fem.	Não Informado	Total
Analfabeto	137.314	127.574	179	265.067	125.228	115.137	86	240.451
Lê e Escreve	280.818	242.014	356	523.188	241.932	206.292	184	448.408
Ensino Fund. Incompleto	338.333	322.280	73	660.686	325.226	298.283	35	623.544
Ensino Fund. Completo	54.639	58.613	17	113.269	60.524	61.854	9	122.387
Ensino Méd. Incompleto	134.957	167.976	24	302.957	150.749	171.088	13	321.850
Ensino Méd. Completo	120.112	180.333	35	300.480	159.051	230.103	22	389.176
Superior Incompleto	29.242	39.406	0	68.648	37.111	51.290	0	88.401
Superior Completo	42.015	67.671	7	109.693	53.794	93.778	6	147.578
Não Informado	882	774	50	1.706	466	412	28	906
Total	1.137.430	1.205.867	741	2.345.694	1.153.615	1.227.825	383	2.382.701

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Os dados evidenciam que, nos dois períodos, há uma maior quantidade de eleitores/as com Ensino Fundamental Incompleto, correspondendo na eleição de 2014 a 28% do eleitorado e, em 2016, a 26%.

Observa-se que a quantidade de eleitores do sexo masculino analfabetos é superior ao feminino, tanto nas eleições de 2014 quanto em 2016, assim como os eleitores que leem e escrevem e que têm o Ensino Fundamental Incompleto. Sobre a situação do eleitorado com nível superior incompleto e completo, há um número maior de mulheres em relação ao de homens, nos dois períodos.

Dessa forma, os dados das eleições de 2014 e 2016 apontam que o eleitorado feminino tem maior grau de escolarização que o masculino no estado do Piauí.

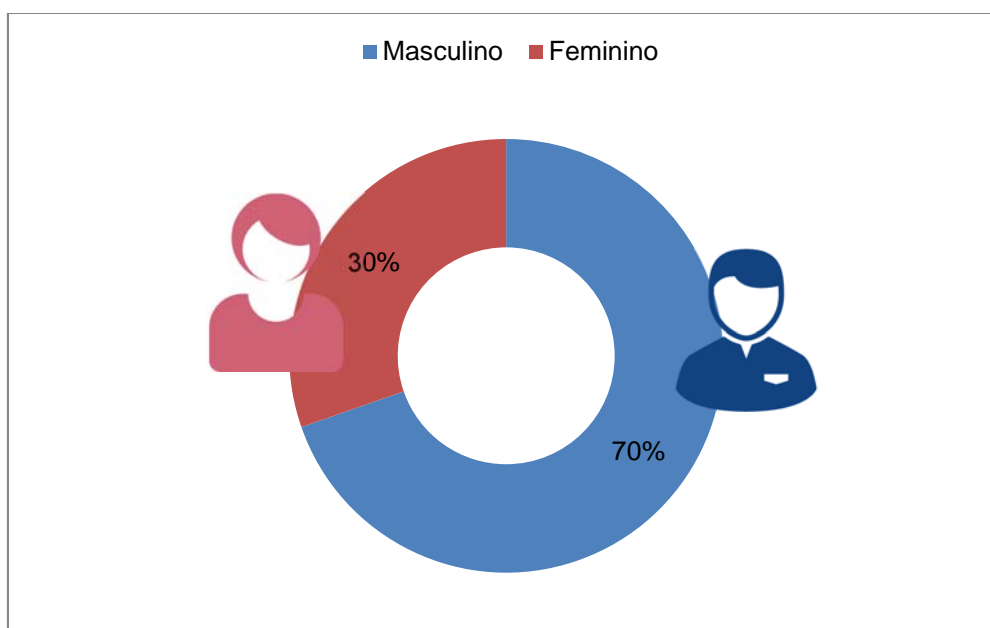
É importante destacar que 906 pessoas não informaram o grau de instrução nas Eleições Municipais de 2016 e 1706 pessoas nas Eleições Estaduais de 2014, conforme consta no portal do TRE-PI.

3.1.2 Situação das candidaturas no Piauí

Outra dimensão analisada acerca da participação das mulheres na política do Piauí foi a questão da candidatura. Ressalta-se que as candidaturas para as Eleições Municipais são para os cargos de prefeito/a, vice-prefeito/a e vereador/a, enquanto as Eleições Estaduais são para os cargos de presidente/a, vice-presidente/a, governador/a, vice-governador/a, senador/a, deputado/a federal e estadual.

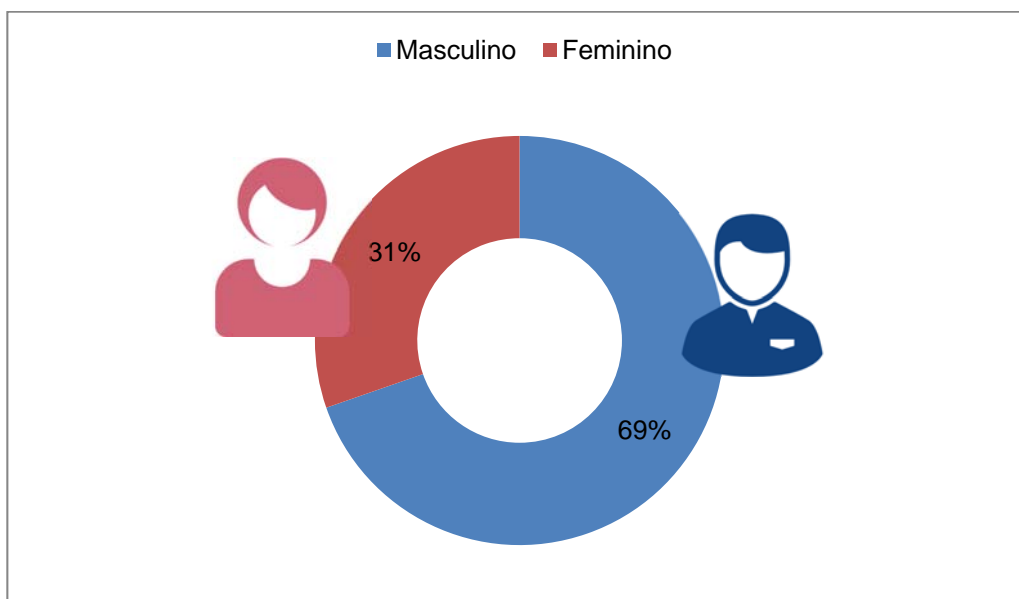
Nas eleições estaduais de 2014, do total de 333 candidatos, 101 eram do sexo feminino, o que corresponde a um percentual de 30%, conforme é possível verificar no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Candidaturas por sexo – Eleições Estaduais de 2014



Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Nas eleições municipais de 2016, o quantitativo de candidatos do sexo masculino permanece superior ao feminino, com 3.074 mulheres concorrendo de um total de 9.766 pessoas candidatas, conforme ilustra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Candidaturas por sexo – Eleições Municipais de 2016

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

É interessante observar que embora haja um maior número de mulheres eleitoras, conforme demonstrado anteriormente no gráfico 1 e nos quadros 1 e 2, esse fato não expressa a situação das candidaturas, em que a participação feminina aparece reduzida em ambas as eleições.

Sobre a idade dos candidatos, o quadro 3 traz os dados a respeito.

Quadro 3 - Candidatura por sexo e idade - Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016

Faixa Etária	Eleições Estaduais - 2014			Eleições Municipais - 2016		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
18 e 19 anos	0	0	0	20	35	55
20 a 24 anos	6	6	12	162	170	332
25 a 29 anos	0	10	10	416	263	679
30 a 34 anos	21	9	30	821	402	1223
35 a 39 anos	34	10	44	1.074	443	1.517
40 a 44 anos	34	11	45	1.069	459	1.528
45 a 49 anos	33	21	54	1.037	431	1.468
50 a 54 anos	33	16	49	889	326	1215
55 a 59 anos	33	10	43	589	264	853
60 a 64 anos	18	5	23	370	172	542
65 a 69 anos	11	2	13	156	76	232
70 a 74 anos	7	0	7	63	20	83
75 a 79 anos	1	0	1	17	10	27
80 a 84 anos	0	0	0	9	2	11
85 a 89 anos	1	1	2	0	1	1
Total	232	101	333	6.692	3.074	9.766
%	70	30	100	69	31	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Ainda sobre a situação das candidaturas, verifica-se que a faixa etária de 45 a 49 anos conta com maior quantitativo de candidatos/as, tanto nas Eleições Estaduais de 2014 quanto nas Municipais de 2016. Em nenhuma faixa etária se apresenta maior participação feminina às candidaturas.

O quadro 4 apresenta os candidatos por sexo e grau de escolaridade.

Quadro 4 - Candidatura por sexo e grau de escolaridade – Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016

Grau de Escolaridade	Eleições Estaduais - 2014			Eleições Municipais - 2016		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Lê e Escreve	2	1	3	316	130	446
Ensino Fund. Incompleto	4	4	8	1.145	320	1.465
Ensino Fund. Completo	18	5	23	1108	379	1.487
Ensino Médio Incompleto	7	3	10	268	88	356
Ensino Médio Completo	45	28	73	2.073	1.104	3.177
Superior Incompleto	18	9	27	220	92	312
Superior Completo	138	51	189	1.562	961	2.523
Total	232	101	333	6.692	3.074	9.766

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Constata-se que, nas Eleições Estaduais de 2014, a maioria dos candidatos/as (56,7%) tinha o nível superior completo, enquanto nas Eleições Municipais de 2016, o nível de escolaridade que apresentou maior número de candidatos/as foi o Ensino Médio Completo, correspondendo a 32,5% do total.

Os/as candidatos/as com menor grau de escolaridade, que apenas leem e escrevem, representavam 0,9% do total nas Eleições de 2014. Nas Eleições Municipais há um crescimento desse número, com uma porcentagem de 4,6% dos/as candidatos/as nessa condição.

Embora a participação feminina à candidatura seja menor que a masculina, observa-se que, nas Eleições Estaduais, a maioria das candidatas tem nível superior completo, correspondendo a 50,5%, e nas Eleições Municipais essa porcentagem é menor (31,2%). Com relação às candidaturas femininas nas Eleições Municipais, a maior quantidade de candidatas tem ensino médio completo (35,9%).

Também foram analisados dados sobre a candidatura por sexo e cor/raça, apresentadas no quadro 5.

Quadro 5 - Candidatura por sexo e cor/raça – Eleições Estaduais de 2014 e Eleições Municipais de 2016

Cor/Raça	Eleições Estaduais – 2014				Eleições Municipais - 2016			
	Masculino	Feminino	Total	%	Masculino	Feminino	Total	%
Branco	98	30	128	38,4	1.695	862	2.557	26,2
Preto	18	11	29	8,7	614	261	875	8,9
Pardo	112	57	169	50,8	4.348	1.937	6.285	64,4
Amarelo	2	3	5	1,5	30	11	41	0,4
Indígena	2	0	2	0,6	5	3	8	0,1
Total	232	101	333	100	6.692	3.074	9.766	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Os dados evidenciam que prevalece uma quantidade maior de candidatos/as pardos/as, tanto nas eleições estaduais (50,8%), quanto municipais (64,4%). Em segundo lugar, aparecem os/as candidatos/as brancos/as, com 38,4%, em 2014, e 26,2% em 2016.

Quanto aos/às candidatos/as indígenas, esses/as aparecem em menor número nas duas eleições, com 0,6% e 0,1%, nas eleições do ano de 2014 e 2016, seguidos dos/as amarelos/as, com 1,5% e 0,4%, respectivamente.

Foram analisados ainda dados sobre a candidatura por sexo, cargo e partido político nas duas eleições.

A situação da candidatura nas Eleições Estaduais de 2014 foi organizada em dois quadros. O quadro 6 traz os dados sobre os cargos a governador/a, vice-governador/a e senador/a, enquanto o quadro 6 apresenta os/as candidatos/as a deputado/a Federal e Estadual, por sexo, cargo e partido político.

Quadro 6 - Candidatura por sexo, cargo e partido político – Eleições Estaduais de 2014

Partido Político	Governador/a		Vice-Governador/a		Senador/a	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
PCO	0	1	1	0	0	0
PP	0	0	0	1	0	0
PMDB	1	0	0	0	0	0
PPL	1	0	0	1	1	0
PSC	1	0	1	0	1	0
PSOL	1	0	1	0	0	0
PSTU	1	0	0	1	1	0
PT	1	0	0	0	0	0
PSDB	0	0	1	0	0	0
PCB	0	0	0	0	0	0
PSB	0	0	0	0	1	0
PTB	0	0	0	0	1	0
Total	6	1	4	3	5	0

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Observa-se no quadro 6 que 12 partidos tiveram candidatos/as a governador/a, vice-governador/a e senador/a, no Piauí. Os dados apontam que a presença da mulher ao cargo de vice-governador/a (com três candidatas) corresponde a 42,8% do total de candidatos/as. Já o cargo de governador/a teve apenas uma candidata, representando 14,2%, enquanto o cargo de senador/a não apresentou nenhuma mulher para concorrer a candidatura.

O quadro 7 apresenta a candidatura para os cargos de deputado federal e estadual por partido político.

Quadro 7 - Candidatura por sexo, cargo e partido político – Eleições Estaduais de 2014

Partido Político	Deputado/a Federal			Deputado/a Estadual		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
DEM	2	1	3	3	0	3
PC do B	1	1	2	1	0	1
PCB	2	0	2	1	1	2
PCO	0	0	0	1	1	2
PDT	2	0	2	4	1	5
PEN	2	0	2	7	2	9
PHS	5	2	7	4	1	5
PMDB	2	0	2	9	4	13
PMN	2	1	3	2	0	2
PP	0	1	1	5	1	6
PPL	2	2	4	1	1	2
PPS	1	1	2	5	1	6
PR	1	0	1	1	1	2
PRB	2	1	3	2	1	3
PROS	1	0	1	2	0	2

PRP	3	2	5	12	3	15
PSB	4	0	4	13	5	18
PSC	1	1	2	6	4	10
PSD	2	1	3	6	3	9
PSDC	0	1	1	2	1	3
PSL	0	0	0	4	2	6
PSOL	2	2	4	2	2	4
PSTU	1	2	3	2	1	3
PT	4	2	6	13	6	19
PT do B	1	1	2	9	0	9
PTB	4	2	6	7	5	12
PTC	2	1	3	11	10	21
PTN	1	0	1	1	0	1
PV	6	4	10	9	7	16
SD	1	0	1	2	0	2
PSDB	0	0	0	5	2	7
Total	57	29	86	152	66	218
%	66,3	33,7	100	69,7	30,3	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Aos cargos de deputado/a federal e estadual, a participação da mulher nas candidaturas permanece menor que a dos homens, com 33,7% e 30,3% do total, respectivamente.

Verifica-se que 31 partidos tiveram candidatos/as a esses cargos, sendo o PV o que mais se destaca com números de candidatos/as a deputado/a federal, apresentando 10 concorrentes. Esse partido tem a maior quantidade de mulheres candidatas a esse cargo (4), representando 40%.

Quanto à candidatura a deputado/a estadual, o PTC aparece com maior número de candidatos/as (21). Desse total, 10 são do sexo feminino, o que corresponde a 47,6% do total.

O quadro 8 traz as informações das candidaturas para as Eleições Municipais de 2016.

Quadro 8 - Candidatura por sexo, cargo e partido político – Eleições Municipais de 2016

Partido Político	Prefeito			Vice-Prefeito			Vereador		
	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total
DEM	4	2	6	7	1	8	127	72	199
PC do B	4	2	6	12	1	13	115	60	175
PCO	0	1	1	0	1	1	2	1	3
PDT	21	2	23	23	6	29	274	117	391
PEN	0	0	0	1	0	1	54	24	78
PHS	6	0	6	5	2	7	107	47	154
PMB	1	0	1	2	1	3	30	24	54
PMDB	51	11	62	48	10	58	548	265	813

PMN	3	0	3	4	0	4	58	27	85
PP	69	15	84	35	14	49	578	295	873
PPL	3	0	3	0	0	0	55	28	83
PPS	5	0	5	8	1	9	118	51	169
PR	12	4	16	16	5	21	180	91	271
PRB	4	1	5	15	5	20	177	83	260
PROS	6	4	10	9	2	11	101	44	145
PRP	3	2	5	6	1	7	120	54	174
PRTB	6	3	9	13	2	15	148	69	217
PSB	52	9	61	43	15	58	526	261	787
PSC	3	0	3	7	1	8	113	56	169
PSD	46	7	53	31	8	39	445	225	670
PSDB	14	1	15	19	5	24	258	118	376
PSDC	3	1	4	7	1	8	90	51	141
PSL	0	0	0	1	0	1	84	45	129
PSOL	7	0	7	5	3	8	18	12	30
PSTU	1	1	2	2	0	2	2	0	2
PT	58	11	69	40	8	48	464	256	720
PT do B	1	0	1	1	0	1	47	20	67
PTB	46	9	55	36	13	49	448	224	672
PTC	7	2	9	7	2	9	176	61	237
PTN	5	0	5	3	3	6	52	24	76
PV	7	1	8	10	3	13	154	87	241
REDE	0	0	0	1	1	2	35	19	54
SD	5	1	6	8	3	11	110	55	165
Total	453	90	543	425	118	543	5.814	2.866	8.680
%	83,4	16,6	100	78,3	21,7	100	70	30	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Conforme observado, a participação das mulheres para as candidaturas das eleições de 2016 é pequena, registrado com uma porcentagem de 30% ao cargo de vereadoras; 21,7% como vice-prefeitas e 16,6% a prefeitas. Assim, a candidatura à Prefeitura apresenta-se com menos pessoas do sexo feminino concorrendo.

Nessas Eleições, 33 partidos apresentaram candidatos/as, conforme é possível notar no quadro 8. Quanto ao cargo de prefeito/a, os partidos com maiores números de candidatos/as foram: PP, com 84; PT, com 69; e PMDB, apresentando 62 pessoas ao cargo.

O PP foi o partido com maior número de candidatas à Prefeitura (15 mulheres), no entanto, esse número representa apenas 17,8% do total de candidatos/as ao cargo, o que significa que a maioria é do sexo masculino.

Já ao cargo de vice-prefeito/a, os partidos que tiveram mais candidatos/as foram PMDB e PSB, ambos com 58 pessoas concorrendo; seguidos de PTB e PP, ambos com 49 candidatos/as cada. O partido com maior número de mulheres

candidatas a esse cargo foi o PSD, que teve 15 pessoas do sexo feminino concorrendo – representando 25,8%.

A respeito da candidatura a vereador/a, 8.680 pessoas se candidataram ao cargo, sendo 2.866 mulheres, o que constitui uma porcentagem de 30% do total.

Os partidos com maior quantidade de candidatos/as a vereador/a foram PP, com 873 pessoas; PMDB, que teve 813 candidatos/as; e PSB, apresentando 787 candidaturas. Também foram esses partidos que contaram com maior número de mulheres candidatas ao cargo: o PP com 295 (33,8%), PMDB com 265 (32,6%) e PSB com 261 (33,1%).

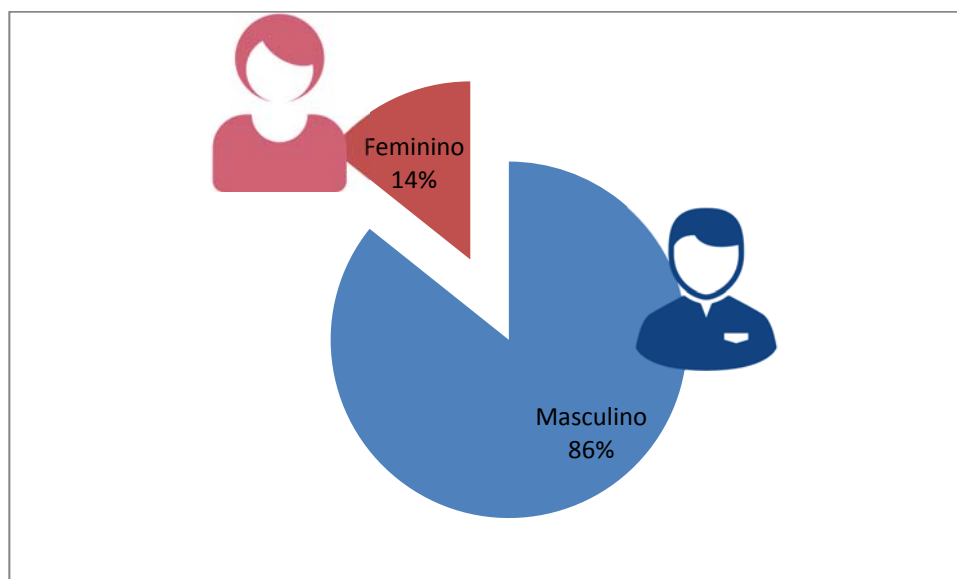
Assim, os dados das Eleições Estaduais de 2014 e Municipais de 2016 acerca da situação da candidatura demonstram que a presença masculina se faz mais forte do que a feminina no Piauí.

3.1.3 Situação dos/as candidatos/as eleitos/as

Acerca dos/as candidatos/as eleitos/as, são apresentadas as situações por sexo, faixa etária, cor/raça e partido político.

Nas Eleições Estaduais de 2014, foram eleitos/as para os cargos de presidente/a, vice-presidente/a, governador/a, vice-governador/a, senador/a, deputado/a federal e deputado/a estadual. Já nas Eleições Municipais de 2016, os cargos ocupados foram para prefeito/a, vice-prefeito/a e vereador/a.

Quanto às eleições estaduais, de 42 candidatos eleitos, apenas 6 foram mulheres, o que equivale a 14% do total, conforme ilustra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Candidatos/as eleitos/as por sexo – Eleições Estaduais de 2014

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Para o cargo de governador do Piauí, nesse ano, foi eleito um homem do PT, e ao cargo de vice foi eleita uma mulher do PP.

Quanto ao cargo de senador/a, foi eleito um homem ao cargo do PTB. É importante salientar que esse cargo tem duração de oito anos, logo, somente um candidato assumiu a vaga na Eleição de 2014. A outra vaga já estava ocupada por uma mulher, proveniente da Eleição Estadual anterior, de 2010.

Acerca dos cargos de deputado/a federal e estadual, o quadro 9 apresenta as informações detalhadas.

Quadro 9 - Candidatos/as Eleitos/as por sexo, cargo e partido político – Eleições Estaduais de 2014

Partido Político	Deputado/a Federal			Deputado/a Estadual		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
PDT	0	0	0	2	0	2
PMDB	1	0	1	5	1	6
PP	0	1	1	1	0	1
PR	1	0	1	1	0	1
PRB	0	0	0	1	0	1
PSB	3	0	3	3	0	3
PSD	1	0	1	3	0	3
PT	1	1	2	2	1	3
PTB	1	0	1	3	2	5
PTC	0	0	0	2	0	2

PSDB	0	0	0	3	0	3
Total	8	2	10	26	4	30
%	80	20	100	86,7	13,3	100

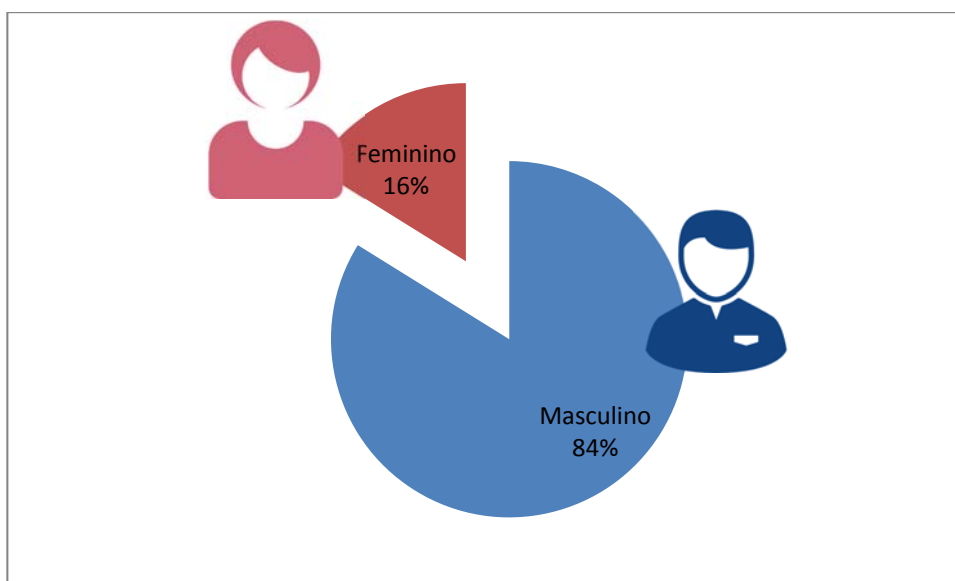
Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Os dados apontam um maior número de deputados eleitos do sexo masculino. Verifica-se que houve apenas duas mulheres eleitas ao cargo de deputado/a federal, representando 20% do total, e 4 deputado/a estadual, o que corresponde a 13,3%.

Os partidos com maior quantitativo de eleitos/as ao cargo de deputado/a federal foram PSB e PT; e a deputado/a estadual foram PMDB e PTB. Os partidos que mais elegeram mulheres foram PT e PP, para deputada federal, e PTB para deputada estadual.

Em relação às Eleições municipais de 2016, o quantitativo de mulheres eleitas permanece reduzido, com apenas 382 pessoas do sexo feminino, de um universo de 2.365 eleitos.

Gráfico 4 - Candidatos/as eleitos/as por sexo – Eleições Municipais de 2016



Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Destaca-se, ainda, que ao cargo de prefeito/a, apenas 21 mulheres foram eleitas, de um total de 224 pessoas a ocupar este cargo, o que equivale a um percentual de 10%. E para vereador/a, de 2.143 eleitos, apenas 361 são do sexo feminino, correspondendo a 17% do total.

Sobre a situação dos/as candidatos/as eleitos/as nas eleições municipais por cargo e partido político, o quadro 10 apresenta os dados.

Quadro 10 - Candidatos/as Eleitos/as por sexo, cargo e partido político – Eleições Municipais de 2016

Partido Político	Prefeito			Vereador		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
DEM	0	0	0	18	9	27
PC do B	1	1	2	36	7	43
PDT	7	0	7	85	20	105
PEN	0	0	0	5	0	5
PHS	1	0	1	20	6	26
PMB	0	0	0	5	2	7
PMDB	19	2	21	219	32	251
PMN	1	0	1	8	2	10
PP	35	5	40	195	55	250
PPL	2	0	2	6	2	8
PPS	1	0	1	30	1	31
PR	3	3	6	60	11	71
PRB	1	0	1	47	7	54
PROS	1	1	2	22	6	28
PRP	1	0	1	26	5	31
PRTB	3	0	3	38	5	43
PSB	33	1	34	207	41	248
PSC	0	0	0	13	3	16
PSD	24	2	26	168	33	201
PSDB	7	0	7	95	25	120
PSDC	1	0	1	10	1	11
PSL	0	0	0	13	1	14
PSOL	0	0	0	1	0	1
PT	34	4	38	168	30	198
PT do B	1	0	1	6	1	7
PTB	21	1	22	170	28	198
PTC	3	1	4	37	8	45
PTN	1	0	1	10	3	13
PV	1	0	1	28	7	35
REDE	0	0	0	10	1	11
SD	1	0	1	26	9	35
Total	203	21	224	1.782	361	2.143
%	90	10	100	83	17	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Nas Eleições Municipais de 2016, houve uma quantidade pequena de mulheres eleitas ao cargo de prefeitas, com apenas 9,4%, e ao cargo de vereadoras esse número é um pouco maior, 16,9%.

Os partidos com maiores números de candidatos/as eleitos/as a prefeito/a foram PP (17,8%), seguido de PT (16,9%) e PSB (15,1%). Quanto ao cargo de vereador/a, os partidos com maior quantidade de eleitos/as foram PMDB (11,7%), PP (11,6%) e PSB (11,5%).

No que se refere aos partidos que elegeram maior número de mulheres à prefeitura, destacam-se o PP, seguido do PT. Ao cargo de vereador/a, o PP seguido de PSB, apresenta a maior quantidade de mulheres eleitas.

A faixa etária dos/as candidatos/as eleitos/as será apresentada no quadro 11.

Quadro 11- Candidatos/as Eleitos/as por sexo e faixa etária – Eleições Estaduais 2014 e Eleições Municipais 2016

Faixa Etária	Eleições Estaduais - 2014			Eleições Municipais - 2016		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
18 e 19 anos	0	0	0	7	3	10
20 a 24 anos	1	0	1	39	9	48
25 a 29 anos	0	0	0	128	23	151
30 a 34 anos	3	0	3	275	56	331
35 a 39 anos	4	0	4	345	74	419
40 a 44 anos	5	3	8	363	69	432
45 a 49 anos	4	1	5	308	48	356
50 a 54 anos	8	2	10	239	47	286
55 a 59 anos	3	0	3	147	28	175
60 a 64 anos	3	0	3	90	19	109
65 a 69 anos	3	0	3	28	4	32
70 a 74 anos	1	0	1	10	2	12
75 a 79 anos	1	0	1	3	0	3
80 a 84 anos	0	0	0	3	0	3
Total	36	6	42	1.985	382	2.367
%	86	14	100	84	16	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

A partir do quadro 11, observa-se que a maior parte dos/as candidatos/as eleitos/as, tanto nas eleições estaduais quanto municipais, é do sexo masculino. As mulheres eleitas nos anos de 2014 e 2016 correspondem a 14,3% e 16,1%, respectivamente.

A faixa etária que registra mais candidatos/as eleitos/as é de 50 a 54 anos, nas Eleições Estaduais, e 40 a 44 anos, nas Eleições Municipais. Quanto ao sexo, o maior número de mulheres eleitas, em 2014, tem idades entre 40 a 44 anos, e em 2016 tem entre 35 a 39 anos.

Sobre a situação dos eleitos/as por sexo e cor/raça, o quadro 12 traz os registros das duas eleições.

Quadro 12 - Candidatos/as Eleitos/as por sexo e cor/etnia – Eleições Estaduais 2014 e Eleições Municipais 2016

Cor/Raça	Eleições Estaduais - 2014				Eleições Municipais - 2016			
	Masc.	Fem.	Total	%	Masc.	Fem.	Total	%
Branco	25	4	29	68,5	615	130	744	31,4
Preto	1	0	1	2,4	116	17	133	5,6
Pardo	9	2	11	26,2	1.244	234	1.478	62,5
Amarelo	1	0	1	2,4	10	1	11	0,5
Indígena	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	36	6	42	100	1.985	382	2.367	100

Fonte: Sistematização dos autores com base nos dados do Portal TRE-PI.

Verifica-se que a maioria (68,5%) dos/as candidatos/as eleitos/as nas Eleições Estaduais de 2014 são da cor/raça branca, e nas Eleições Municipais de 2016 são pardos/as (62,5%). Não se verificou nas eleições candidatos/as da cor/raça indígena eleitas.

Os dados registram ainda que o maior número de mulheres eleitas nas Eleições Estaduais é da cor/raça branca, e nas Eleições Municipais da cor/raça parda.

Assim, é possível constatar sobre a realidade da questão de gênero na política no Piauí que, mesmo com maior número de mulheres eleitoras, a representação feminina nas candidaturas e eleitas aos cargos políticos é reduzida, tanto nas eleições estaduais de 2014 quanto municipais de 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Constituição Federal de 1988 tem no seu bojo a afirmação de que “todos são iguais perante a lei” e apresenta como objetivos fundamentais a promoção do bem para todos “sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, estabelecendo a igualdade de direitos e obrigações entre homens e mulheres. No entanto, a realidade brasileira ainda está aquém do previsto, com destaque para as relações de gênero, em especial, a participação da mulher na política, conforme os dados descritos anteriormente.

O estudo mostra que a participação feminina do eleitorado no Estado do Piauí é, no geral, superior a masculina, entretanto, ao se avaliar a representação das mulheres nas candidaturas e nos resultados eleitorais verifica-se que as mulheres não estão exercendo seus direitos políticos e eleitorais em condições de igualdade.

Conclui-se que ainda é necessário avançar no cenário atual de pouca presença de mulheres na esfera político-partidária, nas esferas de gestão estadual e municipal no Piauí, o que reflete a trajetória histórica de desigualdade de gênero na ocupação dos cargos públicos.

Com essa publicação espera-se dar visibilidade às questões aqui apresentadas e estimular o debate e a participação feminina na política, de forma a construir alternativas que contribuam para a igualdade representativa de gêneros no Piauí.

Ademais, a Fundação CEPRO lançará outro estudo sobre esta temática, aprofundando a discussão para os 12 Territórios de Desenvolvimento do Estado, de forma a compreender as especificidades regionais e municipais, revelando os locais de maior potencialidade em termos de participação política feminina e também de maior fragilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara dos deputados. **Lei Federal nº 4.737 de 15 de julho de 1965.** Código Eleitoral de 1965. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4737-15-julho-1965-356297-norma-pl.html>> Acesso em: 20 dez. 2017

_____. **Decreto nº 21.076 de 24 de fevereiro de 1932.** Código Eleitoral. Rio de Janeiro, 1932.<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html>>Acesso em: 20 dez. 2017.

_____. Presidência da República: Casa Civil. **Lei Eleitoral de 1997.** Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19504.htm >. Acesso em: 20 dez. 2017.

FUNDAÇÃO CEPRO. **Perfil da mulher piauiense.** Teresina, 2014. intitulada.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Mulheres na política 2015.** Organização das Nações Unidas: Nova York, 2015. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

PROJETO Mulheres Inspiradoras. **Ranking de presença feminina no parlamento 2017.** Disponível em: <<http://www.marlenecamposmachado.com.br/documentos/pequisa-presenca-feminina-no-parlamento.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SANCHEZ, Beatriz Rodrigues. Gênero e política: uma análise da atual conjuntura brasileira. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.8, n.5, p.42-46, jul. 2016.